EDITORIAL

Faepi - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM

agosto LILÁS

A violência contra a mulher não pode ser esquecida

FAEPI
FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO IFAM



EDITORIAL

AGOSTO LILÁS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO PODE SER ESQUECIDA

Por Luana Monteiro – Diretora da FAEPI – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM
Diagramação: Gabriel Tomé - Comunicação

O mês de agosto nos convida a refletir sobre uma pauta urgente e necessária: o enfrentamento à violência contra a mulher.

A cada novo caso que choca o país, como o de uma mulher agredida brutalmente com dezenas de socos ou o de outra assassinada covardemente dentro do próprio lar, a sociedade reage com indignação. Comentamos, nos revoltamos, nos mobilizamos – mas, pouco tempo depois, o silêncio volta a ocupar o espaço. O agressor deixa de ser lembrado como tal e passa a ser identificado pela sua profissão, enquanto a vítima é esquecida. Esse ciclo de comoção passageira precisa ser rompido.

A violência contra a mulher não pode ser pauta apenas em momentos de tragédia. Ela precisa estar presente nas conversas dentro de casa, na educação dos filhos, nos espaços de trabalho, nas escolas e nas universidades. É um debate diário, que exige a conscientização das mulheres para identificar sinais de violência desde cedo, mas também a educação dos homens para que cresçam comprometidos com o respeito e a equidade de gênero.



RECENTEMENTE...

eu fui convidada para participar de um evento reuniu mulheres de diferentes trajetórias no **Instituto Federal do Amazonas** – era uma mesa dialogada e eu fui parte integrante da mesa de abertura, para mim como Diretora da FAEPI, representa força e acolhimento. O evento nos mostrou que não estamos sozinhas. Existem mulheres e instituições que caminham ao nosso lado, e isso nos dá esperança de não desistir dessa pauta.

Mas o desafio não é apenas externo. Muitas vezes, as próprias mulheres, por força de uma educação estruturada em valores machistas, reproduzem comportamentos de desvalorização e competitividade entre si. A mudança precisa ser coletiva e envolve também a desconstrução desses padrões enraizados. Precisamos trabalhar a união entre nós, mulheres. Sozinhas, não iremos longe; juntas, seremos mais fortes.

NA FAEPI...

esse compromisso se reflete na prática. Hoje, cerca de 70% dos colaboradores são mulheres, não por um critério de gênero, mas pela competência comprovada que cada uma demonstrou. A presença feminina em cargos estratégicos e de gestão é um reflexo de uma luta contínua por reconhecimento e valorização. Acredito que o olhar da mulher na gestão é diferente, e isso faz toda a diferença. Estou na Fundação há 20 anos, com muito esforço e dedicação, e é essa competência que precisa ser reconhecida.



NESTE AGOSTO LILÁS

a mensagem que fica é clara: a violência contra a mulher não pode ser naturalizada, nem esquecida. É uma luta diária, que exige engajamento da sociedade, das instituições e de cada indivíduo. Valorizar a mulher é reconhecer sua importância, abrir caminhos para sua participação e, acima de tudo, garantir que nenhuma vida seja interrompida pela violência.







INSTITUIÇÕES APOIADAS